



# Metarregras de coerência na tecnodiscursividade

## *Metarules of coherence in technodiscursivity*

Kleiane Bezerra de Sá<sup>(a)</sup>; Jarina Guedes da Nóbrega Braga<sup>(b)</sup>; João Pedro de Andrade Sousa<sup>(c)</sup>

**a** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Tauá, e Universidade Estadual do Ceará, Brasil – [kleiane.bezerra@ifce.edu.br](mailto:kleiane.bezerra@ifce.edu.br)

**b** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Tauá, Brasil – [jarinanobrega@gmail.com](mailto:jarinanobrega@gmail.com)

**c** Universidade Federal do Ceará, Brasil – [prof.jpandrade@gmail.com](mailto:prof.jpandrade@gmail.com)

**Resumo:** Neste trabalho, cuja fundamentação teórica se pauta pelos postulados da Linguística Textual (LT) e sua interface com a perspectiva pós-dualista da linguagem (Paveau, 2021), objetivamos investigar como as metarregras de coerência, continuidade, progressão, articulação e não contradição (Charolles, 1978; Costa Val, 2006) são atualizadas na tecnodiscursividade, bem como se relacionam às tipologias de comentários propostas por Paveau (2021), os quais podem ser identificados em quatro grandes categorias: relacional, conversacional, deslocado e compartilhado. Alinhamo-nos à atual perspectiva de texto da LT (Cavalcante *et al.*, 2019, 2022), que o compreende a partir da relação entre fatores tecnológicos e linguageiros nas produções textuais em ambiente digital on-line, para defender que a construção de sentidos ocorre pelos mesmos parâmetros. Esta pesquisa se desenvolve no âmbito do PIBIC/IFCE (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e parte da conceituação de gênero (Marchuschi, 2008), para apontar em que medida o comentário, mantém suas características em um contexto pré-digital e se modifica com as potencialidades tecnodiscursivas. Para isso, analisamos 30 comentários e respostas de comentários de uma postagem do perfil G1 no Instagram, observando a manifestação das metarregras nas tipologias de comentários. A relevância do trabalho é suscitada pelo fato de ainda existir uma carência de trabalhos descritivos sobre os denominados gêneros nativos digitais e a construção de sentidos.

**Palavras-chave:** Coerência. Gêneros nativos digitais. Tipologia de comentários. Tecnodiscursividade.

**Abstract:** In this work, whose theoretical foundation is guided by the postulates of Textual Linguistics (TL) and its interface with the post-dualist perspective of language (Paveau, 2021), we aim to investigate how the metarules of coherence, continuity, progression, articulation and non-contradiction (Charolles, 1978; Costa Val, 2006) are updated in technodiscursivity, as well as relate to the typologies of comments proposed by Paveau (2021), which can be identified in four broad categories: relational, conversational, displaced and shared. We align ourselves with the current text perspective of TL (Cavalcante *et al.*, 2019, 2022), which understands it from the relationship between technological and linguistic factors in textual productions in a digital on-line environment, to defend that the construction of senses occurs by the same parameters. This research is developed within the PIBIC/ IFCE (Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships) and part of the concept of gender (Marchuschi, 2008), to point out to what extent the comment, maintains its characteristics in a pre-digital context and changes with the technodiscursive potentialities. For this, we analyzed 30 comments and comments responses from a G1 profile post on Instagram, observing the manifestation of metarules in the types of comments. The relevance of the work is raised by the fact that there is still a lack of descriptive work on the so-called digital native genres and the construction of meanings.

**Keywords:** Coherence. Digital native genres. Typology of comments. Tecno-discursivity.

## Introdução

Reconhecemos, em nossa realidade, o impacto das tecnologias digitais nos modos de interação linguística. Em virtude disso, buscamos compreender como critérios analíticos – as metarregras de coerência (Charolles, 1978; Costa Val, 2006), tradicionalmente aplicados a textos escritos no âmbito escolar, podem se atualizar nos comentários, gênero nativo digital, a partir da mudança ambiental ocasionada pela *Web 2.0*. É a esta mudança que a autora define como uma perspectiva ecológica pós-dualista, uma vez que os objetos analisados não são apenas os verbais, mas o conjunto de elementos humanos e não humanos, constituindo um compósito híbrido (Paveau, 2021).

Segundo a autora, a perspectiva pós-dualista determina que “nada pode ser pensado numa dicotomia entre objetividade e subjetividade, mas, sim, num *continuum*” (Paveau, 2021, p. 14). Partimos do pressuposto desta proposta, para a qual a atividade languageira é integrada à tecnologia, em

um *continuum*, o que impossibilita separar o que é tecnológico e o que é linguístico, são coconstituintes, portanto.

Para a Linguística Textual (daqui em diante LT), o texto se constitui como objeto de análise, e é entendido a partir da suposição de uma unidade de comunicação e de coerência em contexto que cerca seus limites. Essa posição metodológica ajuda a fixar as categorias analíticas, mas, ao mesmo tempo, “põe-no em inapelável inter-relação com outros textos na tecnodiscursividade” (Cavalcante *et al.* 2022, p. 8). É a este entendimento que estamos alinhados, na medida em que o texto é um evento demarcado como unidade de comunicação de coerência em um contexto sócio-histórico e situado, convocado por ele dentro do que os interlocutores tomam como relevante para a negociação de sentidos.

Neste artigo, temos como objetivo principal investigar como as metarregras de coerência, continuidade, progressão, articulação e não contradição (Charolles, 1978; Costa Val, 2006) são atualizadas na tecnodiscursividade, por meio da análise de comentários digitais, categorizados por tipologias, Paveau (2021), os quais podem ser identificados em quatro grandes categorias: relacional, conversacional, deslocado e compartilhado. Para sermos bem-sucedidos neste intento, dividimos este trabalho em duas seções teórico-analíticas: *Metarregras de coerência no âmbito digital*, em que sucintamente apresentaremos a proposta do autor francês Michel Charolles para avaliação da coerência, ao passo que propomos reformulações que permitam-lhes ser apropriadamente aplicadas no ambiente digital; e *Tipologia dos comentários e sua relação com as metarregras de coerência*, em que expomos a proposta da autora francesa Marie-Anne Paveau a respeito da conceituação e tipologização dos comentários digitais e a relacionamos às

metarregras, a partir da análise de 30 comentários e comentários-resposta<sup>1</sup> de uma postagem do portal de notícias G1.

### Metarregras de coerência no âmbito digital

Em 1978, na França, Michel Charolles propôs quatro metarregras de coerência que almejavam dirimir sua inquietação diante das estratégias de intervenção que docentes apresentavam frente a textos incoerentes. O autor compreende que não é qualquer conjunto de palavras que produz uma frase, assim como não é qualquer conjunto de frases que produz um texto, há critérios eficientes de **boa formação textual** que instituem uma **norma mínima de composição textual** (Charolles, 1978).

Em razão dessa constatação, o autor propôs **regras**<sup>2</sup> de boa formação textual que um texto coerente deveria satisfazer. Foi assim que surgiram as quatro **metarregras de coerência**: nomeadas de metarregra de repetição, metarregra de progressão; metarregra de não contradição e metarregra de relação.

Em 1999, no Brasil, os estudos de Maria da Graça Costa Val foram responsáveis por divulgar as considerações de Charolles. A autora renomeou as metarregras de coerência como: continuidade, progressão, não contradição e articulação. Passamos a fazer uma sucinta caracterização de cada uma delas.

A **metarregra de continuidade** diz que, para um texto ser coerente, nos níveis micro e macroestrutural, é necessário que haja, em seu

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, consideramos equivalentes as expressões comentários-resposta (Paveau, 2021) e respostas a comentários.

<sup>2</sup> Charolles (1978) se aprofundou em questões especialmente relativas à coerência e propôs algumas orientações sobre este fenômeno, baseando-se na gramática de texto, abordando justamente pontos referentes ao texto escrito e seus problemas pedagógicos. Seu foco recai sobre o problema particular da coerência para apresentar algumas “regras” de boa formação textual, as quais não são formuladas de maneira rigorosa, mas discutidas como “metarregras de coerência”.

desenvolvimento linear, elementos de recorrência escrita. Para os autores, os mecanismos de repetição<sup>3</sup> contribuem de maneira determinante para o estabelecimento da coerência tanto micro quanto macroestrutural, pois favorecem o desenvolvimento temático contínuo do enunciado. Estes procedimentos permitem um jogo de retomadas a partir do qual se encontra estabelecido um **fio condutor textual**.

A **metarregra de progressão** diz que é preciso haver, no desenvolvimento de um texto, uma contribuição semântica constantemente renovada. Esta metarregra completa, portanto, a primeira, no sentido de que ela estipula que um texto, para ser coerente, não pode simplesmente repetir indefinidamente seu próprio assunto. Relaciona-se à informatividade (Beaugrande e Dressler, 1981).

A **metarregra de articulação** diz que é preciso haver mecanismos coesivos que realizem as costuras dentro do texto<sup>4</sup>. Na articulação dos tópicos, é necessário não se contradizer para garantir a continuidade temática. Assim, a metarregra de **não contradição** diz respeito à introdução de elementos semânticos que possam vir a contradizer um conteúdo posto ou pressuposto por uma ocorrência anterior.

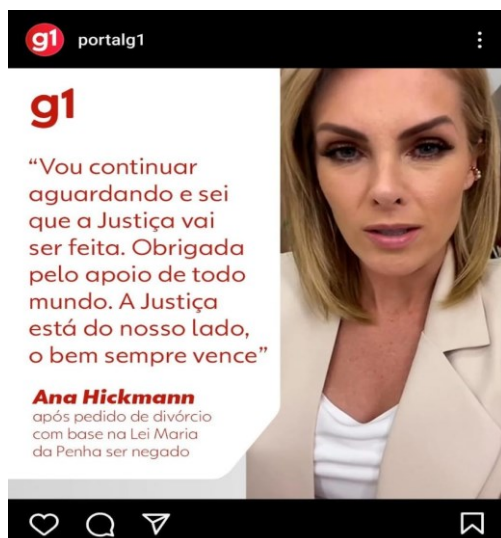
Apresentadas as metarregras de coerência, critérios de análise dos sentidos de textos escritos em ambiente escolar, perguntamo-nos: em que medida podem ser atualizados para o ambiente digital, especificamente para análise de comentários *on-line*? Para iniciar esta reflexão, apresentamos as imagens a seguir:

---

<sup>3</sup> Alguns exemplos são os recursos coesivos pronominalizações, definitivações, referenciações contextuais, substituições lexicais, recuperações pressuposicionais e retomadas de inferência, dentre outros.

<sup>4</sup> Em Sá (2018), essa metarregra foi estendida a um princípio mais amplo de coesão – abarcando, portanto, as metarregras de continuidade e de progressão –, como articulação entre ideias que continuam e que progridem no texto.

Figura 1 – Imagem da Postagem



Fonte: Instagram do Portal G1<sup>5</sup>.

Figura 2 – Texto da Postagem

portalg1 'A Justiça vai ser feita' - A apresentadora e modelo Ana Hickmann se pronunciou, nesta quarta (29), após o pedido de divórcio com base na Lei Maria da Penha ser negado pelo juiz da 1ª Vara Criminal e de Violência Doméstica e Familiar de São Paulo.

Pelas redes sociais, #Hickmann falou que não pode dar detalhes, pois o caso corre em segredo de Justiça, e que continuará respeitando a decisão. No entanto, reforçou que acredita na Justiça e no Ministério Público e que "a lei está do lado de quem está certo".

"Da forma que tiver que acontecer, vai acontecer. O meu divórcio vai rolar e todas as verdades que precisam aparecer serão colocadas aqui para todo mundo (...) Vou continuar aguardando e eu sei que a Justiça vai ser feita. Obrigada pelo apoio de todo mundo. A Justiça está do nosso lado, o bem sempre vence", disse a artista.

Por que pedido de #divórcio com base na Lei Maria da Penha não foi agilizado? Entenda em g1.com.br. #g1

Ver todos os 616 comentários

29 de novembro de 2023 • Ver tradução

Fonte: Instagram do Portal G1<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0PV4Qwv5jS/?igshid=OTU1ODAwZWUxYg==>. Acesso em: 05 de março de 2024.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0PV4Qwv5jS/?igshid=OTU1ODAwZWUxYg==>.

As figuras 1 e 2 apresentam uma publicação realizada por meio do *feed*<sup>7</sup> do perfil @portalg1 no Instagram<sup>8</sup>, que trata da judicialização do divórcio de Ana Hickmann, que decorreu do fato de a apresentadora ter sofrido violência doméstica praticada pelo então marido, Alexandre Correa, e ter registrado um boletim de ocorrência por agressão, no dia 11 de novembro de 2023.

A postagem é formada por imagem, figura 1, e por uma legenda, figura 2, e constituem o **texto primeiro**, o primeiro a ser citado, ao passo que os **textos segundos**, os comentários, são coextensivos ao texto primeiro que é citado por estes, formando um todo único discursivo e ampliado (Paveau, 2021).

Em vista de oferecer reformulações às metarregras de coerência, para que sejam apropriadamente aplicadas ao ambiente digital, devemos considerar a perspectiva ecológica da linguagem, em que componentes linguísticos se unem a componentes tecnológicos. Assim, nas figuras 1 e 2, a temática **judicialização do divórcio de Ana Hickmann** é apresentada na figura 1 por meio de linguagem verbo-imagética, em que é possível verificar os referentes Justiça, Lei Maria da Penha, divórcio e Ana Hickmann, representada pelo nome próprio e pela imagem da apresentadora. Na figura 2, destacamos a continuidade do tema por meio de tecnopalavras, ou seja, palavras clicáveis, #Hickmann e #divórcio com a *hashtag* (indicada pelo sinal #), que permitem a organização de informação e conteúdo que, à época, era um dos mais comentados no Brasil, conforme vemos a data 29 de novembro de 2023, e o número de 616 comentários. Percebemos que o tema continua e progride nos comentários, é o que vemos a seguir.

---

<sup>7</sup> Local em que é possível visualizar as postagens das contas que o usuário segue.

<sup>8</sup>O Instagram é uma rede social com mais de 2 bilhões de usuários ativos e que segue crescendo. Somente no Brasil, são aproximadamente 99 milhões de pessoas que usam o aplicativo todos os dias. Fonte: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa>. Acesso em 10 mar. de 2024.

Figura 3 – Comentários da postagem: 1º ao 5º



Fonte: Instagram do Portal G1<sup>9</sup>.

Os cinco primeiros comentários da publicação apresentam continuidade da temática iniciada no Texto Primeiro. Explicamos essa afirmação pela retomada de palavras-chave expostas na postagem, por exemplo, justiça, essa lei, juiz, lei Maria da Penha. O comentário de @thaynamendes\_, “Se a justiça tá falhando até com ela que é rica imagina com nós pobres <emoticon triste>”<sup>10</sup>, foca no tema por meio da repetição de elementos escritos (Charolles, 1978) **justiça** e **ela** – que retoma por anáfora direta Ana Hickmann, permitindo a continuidade temática. Comprovada pela quantidade de curtidas que recebeu (342), o que significa que ele **continua**,

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0PV4Qwv5jS/?igshid=OTU1ODAwZWUxYg==>.

<sup>10</sup> Estamos reproduzindo os textos tais como aparecem na plataforma, pois não é nosso foco analisar aspectos de norma padrão da língua portuguesa.



tendo em vista a grande quantidade de reações concordando com o que foi dito. A usuária faz o tema progredir ao questionar a diferença na aplicação da lei a pobres e ricos, o que assinala, a nosso ver, uma contribuição semântica (Charolles, 1978) ao que vinha sendo dito anteriormente. Além disso, o comentário de @thaynamendes\_ recebeu 25 comentários-resposta que garantem a continuidade e a progressão do tema, conforme demonstramos a seguir.

Figura 4 – Respostas ao comentário 1: 1ª à 6ª



Fonte: Instagram do Portal G1<sup>11</sup>.

Os usuários se valem do recurso **Responder**, disponível na plataforma, para acrescentarem suas respostas ao comentário. A primeira resposta diz

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0PV4Qwv5jS/?igshid=OTU1ODAwZWUxYg==>.

“O divórcio é à vara da família e não criminal!”, em que o usuário @denunciando.as.heresias constata o conflito de competência jurídica, de quem deve julgar o pedido de divórcio da apresentadora. Os comentários-resposta que seguem demonstram concordância com thaynamendes\_, reforçando o valor do questionamento que ela faz. Consideramos que essa ocorrência caracteriza a progressão, tendo em vista que um texto não pode simplesmente repetir indefinidamente seu próprio assunto. Tais comentários-resposta instauram conjuntos referenciais alargando o tópico (Sá, 2018).

No que se refere à metarregra de articulação, entendemos que se atualiza no ambiente digital dadas as próprias configurações do ecossistema, em que há possibilidades de interação da audiência em um mesmo local após a publicação de um Texto Primeiro, o qual suscita o engajamento dos usuários em Textos Segundos, sendo possível responder, utilizando os botões de operação representados por ícones específicos como o balão, que possui a função de comentar/responder, seta para cima e para a direita com a função de compartilhar, coração com a função de curtir. Esses recursos tecnológicos promovem a ligação de usuários interessados em discutir assuntos comuns, muito embora haja posicionamentos contrários no tratamento de um mesmo tema. Nos textos verbais de todas as figuras analisadas, a **coesão referencial** garante além da continuidade, a articulação das ideias expostas, por meio dos referentes Justiça, Lei Maria da Penha, divórcio e Ana Hickmann, dentre outros.

Em relação à metarregra de não contradição, vislumbramos que pode manter relação com os comentários *troll*, uma vez que podem apresentar comentários e comentários-resposta que podem vir a contradizer um conteúdo posto ou uma ocorrência anterior. Evidentemente, essa verificação necessita de reflexões mais aprofundadas em outros trabalhos.

Postas algumas ponderações sobre as metarregras na tecnodiscursividade, cabe-nos destacar que as determinações do gênero são muito importantes para a construção da coerência. Portanto, todos esses aspectos descritos como fatores semânticos e pragmático-interacionais também precisam ser reformulados para a tecnodiscursividade, em função da necessidade de integrá-los e de relacioná-los a condicionamentos das práticas discursivas. A seguir, passamos à proposta de tipologização de comentários (Paveau, 2021) para, em seguida, pensar em como se inter-relacionam às metarregras de coerência.

### **Tipologia dos comentários digitais e sua relação com as metarregras de coerência**

Na obra *Análise do Discurso Digital - dicionário das formas e das práticas*, da pesquisadora francesa Marie-Anne Paveau (2021), encontramos estudos com foco na perspectiva de Análise do Discurso Francesa (ADF). Seus investimentos científicos decorrem da necessidade de estudar os discursos nativos digitais, diante da evolução/revolução do digital por que passamos.

Uma das definições abordadas no dicionário é o conceito de **comentários digitais on-line** e suas tipologias. Segundo a autora, “o comentário é uma das formas tecnodiscursivas mais frequentes e mais ricas da internet, e constitui um objeto central para a análise do discurso digital” (Paveau, 2021, p. 98). Desse modo, através dos comentários, os internautas podem interagir com outros usuários e com o criador do conteúdo a partir de um texto primeiro, em espaços próprios para essa conversa, como nas redes sociais.

Em relação às **tipologias dos comentários digitais**, a pesquisadora propôs quatro grandes categorias: relacional, conversacional, deslocado e o comentário-compartilhamento. O primeiro tipo, o **comentário relacional**, é uma interação simples entre o texto primeiro ou com o criador do

conteúdo e o usuário, pois não existe conversação direta. Dentro dessa categoria, há três subdivisões: **os enunciados de gesto, comentário-link e o comentário-agradecimento.**

O **enunciado de gesto** se refere a uma ação como uma curtida. Segundo a autora, “enunciados de gesto constituem manifestações fáticas, expressando a emoção ou significando uma aprovação e numerosas outras significações contextuais” (Paveau, 2021, p. 107). Desse modo, esses gestos enunciam, de forma implícita, o discurso do usuário diante do conteúdo produzido. Fazem, portanto, o tema continuar e progredir. É o caso do comentário de @thaynamendes\_ (figura 4), “Se a justiça tá falhando até com ela que é rica imagina com nós pobres <emoticon triste>”, que recebeu 342 curtidas. Entendemos que as reações demonstram que há ponto de vista semelhante entre os internautas.

O **comentário-link** é uma estratégia utilizada para aumentar a visibilidade de um *site*, pois o ato de postar um *link* estimula o usuário a conhecer determinado produto e/ou serviço que pode estar sendo oferecido e, conseqüentemente, aumentar o número de visitas e a visibilidade daquilo que quer anunciar. Como a plataforma Instagram não permite a inserção de links nas legendas ou comentários, não foi possível encontrar ocorrência desse tipo em nossa amostra. Por isso, não é possível vislumbrar se atuam ou não na continuidade e na progressão temática, na medida em que tanto pode se relacionar ao que estava sendo apresentado pelo texto primeiro, como pode levar a outros conteúdos. Já o **comentário-agradecimento** apresenta uma conversa curta e informal, mas não produz discurso a respeito do texto publicado e a sua principal função é social. No recorte do *corpus* também não encontramos esta ocorrência. Porém, vemos estreita relação nesta categoria e no enunciado de gesto, pois, ao reagir com um **curtir**, por exemplo, pode haver implicitamente agradecimento pela declaração manifestada.

O segundo tipo, diferente do comentário relacional, o **comentário conversacional** apresenta conteúdo e se subdivide em comentário discursivo, o metadiscursivo e o *troll*. O **comentário discursivo** é o tipo de comentário mais estudado pelos analistas do discurso, devido às estratégias discursivas, argumentativas e pragmáticas que ele dispõe. Esse tipo de comentário amplia o conteúdo do texto primeiro, pois o discurso é produzido através do acordo ou desacordo, consenso ou polêmica e traz complementos ou digressões ao texto inicial (Paveau, 2021). Vemos que, na própria definição desta categoria pela autora, é possível identificar proximidade com a metarregra de progressão, uma vez “predica o texto primeiro ao ampliar seu conteúdo” (Paveau, 2021, p. 108). É o que podemos acompanhar a seguir.

Figura 5 – Comentários da postagem: 9º ao 12º



Fonte: Instagram do Portal G1<sup>12</sup>.

Na figura 5, @ita\_bortolotto traz complemento jurídico à postagem, ao esclarecer que não houve negação do pedido de divórcio, o que vai na contramão do entendimento das usuárias @amandar\_guimaraes, que questiona “Que juiz é esse?”, @leilapimentamaia, que se diz triste pelo atraso e ignorância do país, e do usuário @wendelmarli93, que chama atenção para a escolha do parceiro, pois o final de muitos relacionamentos são o mesmo de Ana Hickmann, entendimento permitido pela anáfora encapsuladora **esse**. Todas essas ocorrências assinalam a progressão “pela soma de ideias novas às que já vinham sendo tratadas” (Costa Val, 2006, p. 23).

O comentário **metadiscursivo** se refere ao texto primeiro ou a um comentário-resposta. Mais comum em *site* jornalístico, há comentários sobre a ortografia, a tipografia, a linguagem nativa da web e o criador do conteúdo, no caso jornalistas, os quais podem responder a seus leitores e tratar sobre práticas jornalísticas. Ou seja, conforme a pesquisadora “o comentário é, portanto, um lugar de renegociação das práticas profissionais e de legitimação profissional” (Paveau, 2021, p. 109). Em vista disso, não nos deparamos com essa categoria em nossos dados.

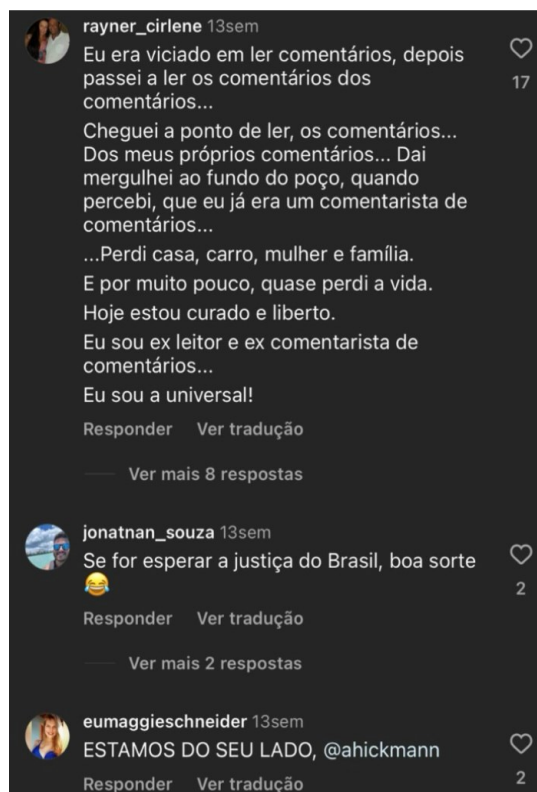
O **comentário-troll** “tem o objetivo de semear a confusão na conversa ou até de destruí-la com intervenções violentas e inoportunas” (Paveau, 2021, p. 109). Nesse tipo de comentário, podemos frequentemente encontrar discursos de ódio que são disseminados na internet, bem como a prática da *trollagem*, uma das modalidades tecnodiscursivas na web 2.0. A seguir, a figura 6 é a continuação dos comentários-resposta à usuária @thaynamendes\_ que, aparentemente, não se relaciona com a

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0PV4Qwv5jS/?igshid=OTU1ODAwZWUxYg==>.

temática discutida no texto primeiro e demonstra o tom de *trollagem*, conforme analisamos.

Figura 6 – Respostas ao comentário 1: 13º ao 15º



Fonte: Instagram do Portal G1<sup>13</sup>.

Na figura 6, o usuário @rayner\_cirlene gera uma reação de humor que entendemos destoar da temática discutida até então pelo Texto Primeiro. Ele comenta sobre seu suposto vício em ler comentário, fazendo, inclusive, alusão ao discurso de pessoas que se viraram de vícios na igreja Universal, com o intuito de causar humor e, conseqüentemente, tumultuar o ambiente com uma temática inoportuna. Pensando na relação do comentário-troll com as

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0PV4Qwv5jS/?igshid=OTU1ODAwZWUxYg==>.

metarregras de coerência, observamos que ele, definitivamente, não colabora para a continuidade, nem para a progressão da temática discutida na postagem, ou seja, no Texto Primeiro, uma vez que nenhum dos elementos trazidos em seu comentário pode se relacionar com a temática judicialização do divórcio de Ana Hickmann, mas, sim, com uma prática social de eskrileitura, que é ler e produzir comentário em redes sociais.

O terceiro tipo é o **comentário deslocado**, que está presente em espaços de mensagens privados das redes sociais. Divide-se em **comentário deslocado privado**, que é publicado de forma privada para o usuário, como no *direct* do Instagram; e o **comentário deslocado público**, que ocorre quando um comentário que foi realizado de modo privado é postado e/ou respondido publicamente.

Por fim, o quarto tipo proposto por Paveau é o **comentário-compartilhamento** ou **pseudo-comentário**. Esse tipo de comentário é produzido no momento de um compartilhamento ou por um compartilhamento. É pouco considerado pelos analistas do discurso e recebe o nome de pseudo-comentário por não ser identificado, muitas vezes, como comentário. A função do compartilhamento permite que um conteúdo seja postado de uma plataforma para outra, bem como de um ecossistema para outro, podendo, ou não, ser acompanhado de um comentário. Temos como exemplo o *Tumblr*, que é uma plataforma de compartilhamento de imagens, dentre elas, *prints* de *posts*<sup>14</sup> e/ou comentários de outras plataformas digitais.

Em vista do que refletimos nesta seção, percebemos que, no ambiente digital, há, por meio de diferentes mídias, programas, plataformas, *affordances*, possibilidades composicionais e técnicas, que se distanciam

---

<sup>14</sup> Neste trabalho, compreendemos que o termo *post* é intercambiável por postagem.



naturalmente de textos produzidos em ambiente escolar. Essas são potencialidades técnicas da web 2.0 que produzem novas arquiteturas, modificando e ampliando os repertórios discursivos (Pinto, Cortez e Farias, 2021) e, conseqüentemente, sentidos.

### **Considerações Finais**

Neste artigo, reconsideramos as metarregras de coerência na tecnodiscursividade (Paveau, 2021). É uma reflexão relevante, na medida em que a noção de coerência ao longo dos estudos linguísticos tem se concentrado à análise de textos escritos em ambiente escolar.

As metarregras de continuidade e de progressão temática não apenas se relacionam à coerência: para nós, a continuidade e a progressão, articuladas por estratégias coesivas, constituem a própria coerência (Sá, 2018). Analisá-las no discurso digital, por meio de teoria pensada para este ambiente, é uma maneira de incluir as particularidades desta modalidade de interação homem-máquina, o que garante avanços aos estudos linguísticos.

Nos últimos anos, Paveau (2021) dedicou-se a ponderações sobre o discurso digital, o tecnodiscurso. O gênero comentário não é surgido nas redes digitais, mas ganha um contorno especial nesse *lócus* de interação. Enfatizamos que a configuração de comentários *on-line* pode ser diferente em função do tema proposto, das possibilidades de interações entre interlocutores e até mesmo da rede social escolhida.

Neste trabalho, optamos por uma análise baseada na tipologia de comentários proposta por Paveau na análise de uma postagem do Portal G1 de notícias e de 30 comentários e comentários-resposta sobre o pedido de divórcio da apresentadora Ana Hickmann. Expomos os tipos propostos pela autora e os relacionamos às metarregras de coerência.

Reconhecemos, no decorrer da análise que são necessárias reflexões em corpus maior e variado para identificar como essa relação pode ocorrer, pois não encontramos as categorias definidas por Paveau no recorte que elegemos. Apesar disso, avançamos ao demonstrarmos como algumas categorias deste fenômeno, continuidade, progressão, articulação e não contradição (Charolles, 1798; Costa Val, 2006) dialogam entre si na tecnodiscursividade e se deslocam de um ponto a outro: de uma perspectiva pré-discursiva a uma visão pós-dualista da coerência.

## REFERÊNCIAS

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. *Introduction to text linguistics*. 1. ed. London: Longman, 1981. 286 p.

CAVALCANTE, M. M. *et al. Linguística Textual: conceitos e aplicações*. 1ª ed. São Paulo: Pontes, 2022.

CHAROLLES, M. Introdução aos problemas da coerência dos textos. Tradução Paulo Otoni. In: GALVES, C.; ORLANDI, E. P.; OTONI, P. (Org.). *O texto: escrita e leitura*. Campinas: Pontes, 1978, p. 39-85.

COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p.

PAVEAU, M. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Organização de Júlia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. São Paulo: Pontes, 2021.

PINTO, R.; LEITE CORTEZ, S.; SOUSA DE FARIAS, J. M.. O gênero Apresentação de trabalho em eventos científicos do offline ao digital: que implicações textuais-discursivas possíveis?. *Calidoscópio*, v. 19, n. 3, 2021.

SÁ, K. B. *Coerência e articulação tópica: uma análise a partir de redações do Enem*. 2018. 261f. – Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

## NOTAS DE AUTORIA

**Kleiane Bezerra de Sá** (kleiane.bezerra@ifce.edu.br): Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2018). Professora do Instituto Federal do Ceará, Curso Superior em Letras, Campus-Tauá, CE, Brasil. Professora do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo Protexto/UFC.

**Jarina Guedes da Nóbrega Braga** (jarinanobrega@gmail.com): Graduanda em Licenciatura em Letras - Português e Inglês do Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus-Tauá, CE, Brasil. Membro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC- IFCE).

**João Pedro de Andrade Sousa** (prof.jpandrade@gmail.com): Graduado em Letras Português e Literaturas pela Universidade Federal do Ceará (2022). Mestrando em Linguística pela Universidade Federal do Ceará - PPGL. Membro do Grupo Protexto/UFC.

## Como citar este artigo de acordo com as normas da revista?

BEZERRA DE SÁ, Kleiane; BRAGA, Jarina Guedes da Nóbrega; SOUSA, João Pedro de Andrade. Metarregras de coerência na tecnodiscursividade. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 105-124, 2024.

## Contribuição de autoria

Não se aplica.

## Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

## Consentimento de uso de imagem

Figura 1 – Imagem da Postagem;

Figura 2 – Texto da Postagem;

Figura 3 – Comentários da postagem: 1º ao 5º;

Figura 4 – Respostas ao comentário 1: 1ª à 6ª;

Figura 5 – Comentários da postagem: 9º ao 12º;

Figura 6 – Respostas ao comentário 1: 13º ao 15º.

(Capturas obtidas de postagem do Instagram do Portal G1, disponíveis em: <https://www.instagram.com/p/C0PV4Qwv5jS/?igshid=OTU1ODAwZWUxYg==>).

**Aprovação de comitê de ética em pesquisa**

Não se aplica.

**Licença de uso**

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

**Histórico**

Recebido em: 23 abr. 2024.

Aprovado em: 14 mai. 2024.